



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

VINÍCIUS FONSÊCA NEVES DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Brasília
2013

VINÍCIUS FONSÊCA NEVES DA SILVA

DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Renata Elias Dantas.

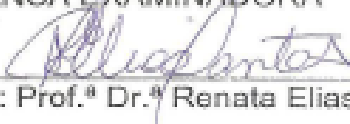
Brasília
2013

DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

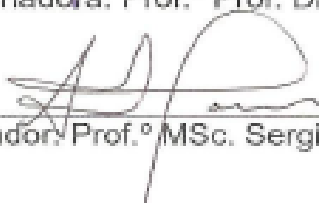
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.ª Dr.ª Renata Elias Dantas



Examinadora: Prof.ª Prof. Dr.ª Alice Medina



Examinador: Prof.º MSc. Sergio Adriano Gomes

DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Introdução: Educação Infantil, Ensino fundamental em seus anos iniciais, os quais são estabelecidos em lei pelo Brasil, consistem no momento primordial para que o desenvolvimento motor das crianças se consolide e seja efetivado durante toda a sua vida, como um processo contínuo, assim este se evidencia pela sucessão dos eventos motores ao longo da vida. **Objetivo:** Presente artigo buscou ressaltar a importância do desenvolvimento motor na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, além de suscitar quais aspectos podem ser utilizados para a intervenção do profissional de Educação Física. **Material e Métodos:** Artigos científicos encontrados em revistas científicas, além de livros relacionados ao tema de desenvolvimento motor, realizando pesquisas de cunho exploratório, nos bancos de dados Google Acadêmico, Scielo, Fiep Bulletin. Após a leitura seletiva utilizando o material escolhido e por fim uma leitura interpretativa destas fontes bibliográficas. **Revisão da Literatura:** Por meio de instrumentos que avaliem o desenvolvimento motor de escolares que estejam enquadrados nas diversas fases do desenvolvimento, procurando através de intervenções adequadas estimularem a evolução contínua desse processo durante essa fase escolar. Através da abordagem sobre os componentes motores, objetivando a melhora nestes aspectos os quais necessitam um cuidado especial para que não se atrasem durante este processo contínuo. **Considerações Finais:** Após a conclusão deste artigo, é possível evidenciar uma necessidade evidente de se trabalhar os aspectos motores nesta fase do ensino básico, através da avaliação motora e posterior intervenção adequada às necessidades e individualidades das crianças que se encontram no momento mais oportuno para que o desenvolvimento motor se consolide.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Motor; Aspectos motores; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Introduction: Early Childhood Education, Primary school in its early years, which are established by law in Brazil, consisting of the prime time for the motor development of children to consolidate and be effected throughout his life as an ongoing process, so this is evidenced the succession of events motors lifelong. **Objective:** This paper aims to highlight the importance of motor development in preschool and early elementary school, and raise issues which can be used for professional intervention of Physical Education. **Material and Methods:** Papers found in scientific journals, and books related to the topic of motor development, conducting exploratory

research in Google Scholar databases, SCIELO Fiep Bulletin. After the selective reading by using the material chosen and finally an interpretative reading of these bibliographical **Literature Review:** Through instruments that assess motor development of students who are classified at various stages of development, looking through appropriate interventions stimulate the continuing evolution of this process during this phase school. Through the approach on the motor components, aiming at improving these aspects which require special care in order not to delay during this ongoing process. **Conclusions:** Upon completion of this article, it is possible to demonstrate a clear need to work the motor aspects at this stage of basic education through motor evaluation and subsequent intervention tailored to the needs and personalities of children who are in the most opportune time for the motor development be consolidated.

KEYWORDS: Motor development. Motor Aspects. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da presente Constituição Federal de 1998, surgiram vários documentos ,defendendo ,assegurando e descrevendo como devem ser a educação infantil e o ensino fundamental no Brasil e quais aspectos a mesma deve desenvolver e trabalhar com as crianças, que estão presentes no ciclo da educação básica (BRASIL, 1998).

O desenvolvimento pelo movimento deve estar presente neste processo, oportunizando espaços de criação, estimulação dos aspectos motores, reflexão sobre o meio em que vive, os quais devem contribuir para formação integral do ser humano aberto as diversas possibilidades de seu corpo e das relações que mantém com a sociedade em que vive (BRASIL, 1998).

Colocando o desenvolvimento como um processo inerente ao ser humano que o mesmo perpassa por toda sua vida, por meio de uma sucessão de fatores que contribuem ou inibem o mesmo de acordo com a idade e estágios ao qual este se desenvolve (HAYWOOD E GETCHEL, 2010).

O desenvolvimento motor, o qual se relaciona pelo progresso do comportamento motor, o qual se modifica ao longo da vida e se reordena. Sendo este dividido em estágios e fases, em que o ser humano se enquadra ao longo da sua vida. (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

A intervenção do profissional de educação física nestas etapas iniciais do ensino escolar, que também condizem com a fase primordial do desenvolvimento motor perpassa pelas práticas que estimulem o desenvolvimento dos aspectos psicomotores tanto quanto a relação destes com o meio em que vive (GOMES, 2012; MAIA, 2012).

Os meios para que o desenvolvimento motor durante esta fase seja consolidado e estejam adequados com a faixa etária da criança, devem ser estimulados da melhor maneira pelo profissional de educação física, para que estes objetivos possam ser alcançados com êxito no processo de ensino-aprendizagem (ROSA NETO, 2010; QUADROS, 2013; RONDON, 2010)

Sendo desta maneira apresentado o presente artigo tem o objetivo de ressaltar a importância do desenvolvimento motor e psicomotor na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, além de suscitar a relevância do

profissional de educação física envolvido neste processo e alguns meios para que este tenha sucesso na sua intervenção.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Através de pesquisa e análise de artigos e livros acerca do tema de desenvolvimento motor, após leitura exploratória utilizando como base para pesquisa os bancos de dados Google Acadêmico, Scielo e Fiep Bulletin. Realizando leitura do tipo analítica, utilizando neste segundo momento as informações contidas nesta fonte como primeira aproximação para responder a problemática envolvida no tema.

Posteriormente após a selecionar de dados e resumir estas ideias, houve por final uma leitura de cunho interpretativa para parafrasear a relacionar a pesquisa com bases em dados tanto de estudos sobre revisão bibliográfica e artigos sobre estudos de campo do período de 1988 a 2013.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A educação infantil tal qual como pode se observar atualmente só veio a ter seu espaço e relevância devidamente consideradas a partir da Constituição Federal (CF) de 1998. A qual selou a Educação Básica como um dever do Estado, sendo esta dos 4 aos 17 anos de idade e com caráter obrigatório e gratuito. Como aspecto de maior interesse neste momento, assegurando às crianças com até 5 anos de idade, em creches e pré-escolas o direito a educação infantil, garantido e efetivado como dever do Estado.

A partir desse momento, em que o Estado assegura e coloca como um dever seu, a oferta e manutenção da educação infantil, surgem outros documentos que também englobam esta etapa da educação. Tais como a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - LDBN (BRASIL, 1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998).

No ano de 1996 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a qual a educação básica, tornou-se reconhecida, esta que englobava

creches e pré-escolas, para crianças até 6 anos de idade, seriam assim parte do sistema educacional (BRASIL, 1996).

As instituições as quais a educação infantil é trabalhada devem antes de tudo ser ambientes propícios para que as crianças possam ser estimuladas a superar obstáculos, ao passo que também se sintam seguras, vivenciando neste espaço físico e social um momento de abrangência dos saberes tanto sobre os meios em que vivem quanto sobre a consciência sobre si mesma. Utilizando como uma dessas ferramentas para o desenvolvimento da criança, o movimento. Ferramenta esta imprescindível para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento dos aspectos motores, com atividades que venham trazer um aumento da cultura corporal através de abordagens reflexivas que tragam efeito sobre as atividades cotidianas (BRASIL, 1998).

Há ainda nesta fase da educação como forma de “manter a ordem” uma limitação dos movimentos das crianças durante várias ocasiões. Em muitos momentos essa repressão motora causa uma limitação dos movimentos, os quais são extremamente importantes para expressividade da criança, ainda mais quando esta é muito pequena ela utiliza a sua expressão corporal como maneira de comunicação com o mundo. À medida que certo gesto motor pode significar se ela está com cólica ou com fome, por exemplo, (BRASIL, 1998)

Essa expressividade motora não é prioritariamente dos bebês, pois até mesmo após o desenvolvimento das capacidades motoras, como em brincadeiras de crianças as quais observamos nos movimentos a sua expressão e até na idade adulta na qual a expressividade do corpo demonstra seus sentimentos (BRASIL, 1998).

Neste enorme espaço que é o da educação infantil, é que o movimento ressaltado pelos RCNEI ganha papel fundamental, pois através de atividades as quais o movimento ganha relevância e é assimilado pelas crianças, tais como nos jogos, brincadeiras, danças, e práticas esportivas tem certo privilégio para chegar a esse fim (BRASIL, 1998).

As instituições e os profissionais devem refletir sobre o espaço colocado a disposição do movimento, incorporando os diversos propósitos que estes podem ser conferidos pelas pessoas que estão próximas de sua convivência, haja vista a

primordial importância que o gesto motor adquire para as crianças nas suas atividades cotidianas (BRASIL, 1998).

Sendo assim, a compreensão da ludicidade e da expressão dos aspectos motores infantis, deve estar atrelada a implementação de trabalhos expressivos e que estimulem a mobilidade das crianças, os quais ajudarão ao profissional a nortear ainda mais a sua intervenção, trabalhando o máximo possível todas as necessidades das crianças (BRASIL, 1998).

Com o objetivo de formar de maneira básica o cidadão, com duração mínima de 8 anos o ensino fundamental visa desenvolver através da aquisição de valores, tanto quanto de habilidades e conhecimentos a capacidade de aprender do aluno, trabalhando-se valores familiares, solidariedade, entendimento dos meios sociais em que vive e dos valores da sociedade(BRASIL, 1997)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais sinalizam que o ensino fundamental determina alguns objetivos a serem atingidos ao final dessa fase educacional, tais como: compreensão da sua cidadania, solidariedade e respeito; construção de um ser crítico e responsável; o conhecimento e cuidado consigo mesmo, através da hábitos que gerem saúde e qualidade de vida, assim cuidando do seu corpo e também preocupando-se com a saúde dos outros; dentre outros objetivos(BRASIL, 1997).

Já no ensino fundamental também existem objetivos aos quais a educação física quer alcançar, são alguns deles: participação em atividades que envolvam o corpo em movimento; respeito sendo ele adotado como atitude para com os outros; entendimento das diversas manifestações corporais da cultura brasileira; a doção de hábitos que levam a saúde corporal sendo eles de higiene e atividades físicas; dentre outros, os quais também devem levar a formação de um ser humano crítico e responsável com a sociedade (BRASIL, 1997).

3.2 Desenvolvimento Motor

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento começa a partir do momento em que o ser é gerado e termina somente ao fim da sua vida. O qual agrega o comportamento humano em todos os seus aspectos, levando assim a um

resultado, que de maneira artificial poderá dividi-los em fases ou faixas etárias. Sendo assim este é um processo permanente.

O desenvolvimento ocorre de maneira sequenciada, à medida que uma etapa leva a outra no processo de desenvolvimento. Tem sua interligação com a idade, porém este não se faz necessariamente dependente dela. É um processo ininterrupto e acumulativo em que a dimensão das mudanças pode ser visualizada em maior ou menor escala (HAYWOOD e GETCHELL, 2010).

Ao continuar falando de desenvolvimento, segundo Bassedas (1999), seria o processo o qual as potencialidades humanas estão em contínua formação, que levam de um estágio de menor autonomia a um estado de maior auto-suficiência, ou seja, através de saltos qualitativos se passa de um momento no qual se tem menos capacidade para um de maior capacidade de respostas.

Postulando o desenvolvimento com a especificidade do desenvolvimento motor. Este coloca que cada pessoa comporta sua individualidade e que nos muitos aspectos nos quais o desempenho pode ser observado, o indivíduo possui um tempo particular para adquirir determinada habilidade motora. Outrora a idade pode relacionar-se com o desenvolvimento, porém este não se subordina fielmente a ela (GALLAHUE E OZMUN, 2005). Enquadrando o desenvolvimento motor dentro do contexto escolar, sendo este um aspecto muito importante. Segundo Oliveira (2012) sendo a educação física escolar aplicada por um profissional capacitado possibilita e contribui de maneira congruente para o desenvolvimento motor das crianças.

O domínio do conhecimento pelos profissionais, acerca do processo de desenvolvimento motor, irá conceder a este que avalie e construa da melhor forma a sua prática, considerando as individualidades e o interesse dos alunos e levando as suas aulas a ser um espaço para que eles desempenhem melhor as suas habilidades (FÉLIX, 2009).

A importância da educação Física, quanto ao desenvolvimento do aluno é indispensável, pois esta disponibiliza os elementos primordiais para que tal processo ocorra. Pois ao se analisar a diminuição em relação quantidade de oportunidades de exploração do movimento por causa da mudança de hábitos sociais, como por exemplo, a troca do tempo para movimentar-se, pelo uso de computadores e vídeo games (OLIVEIRA, 2012).

Para analisar as crianças dentro do ambiente escolar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, deve-se antes conhecer como elas se caracterizam. Segundo (GALLAHUE E OZMUN, 2005), ao visualizar o desenvolvimento motor como o processo de mudanças no comportamento motor, o qual todos os seres humanos estão envolvidos durante toda a vida, em que reorganizam constantemente seus movimentos pelo fato do mundo em que os circunda estar em interminável mutação. Assim a observação do comportamento motor de um indivíduo é o meio pelo qual podemos usar como indicador para enquadrá-lo em determinados estágios.

Partindo da visão que o desenvolvimento motor se observa através dos movimentos. Para Go Tani (1998), através do movimentos o ser humano expressa sentimentos, emoções e se comunica. Este tem relevada significância no meio em que vive e também aprende sobre o mesmo, além de tomar conhecimento sobre si mesmo e suas capacidades. Assim, o desenvolvimento é mensurado pelo movimento.

Figura1- Modelo Teórico do Desenvolvimento Motor



Fonte: GALLAHUE E OZMUN (2004)

Ao analisar a ampulheta (Figura 1) nota-se que a fase motora fundamental em que as crianças estão no processo de exploração e descoberta de diversos movimentos e das potencialidades de seus corpos. Estas se encontram no momento

onde começam a desenvolver com maior domínio e habilidade a vários estímulos. Os movimentos padrões a serem adquiridos nessa área são de locomoção, manipulação e estabilização. (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

Fase motora fundamental divide-se em: Estágio Inicial, Estágio Elementar e Estágio Maduro (GALLAHUE e OZMUN, 2005), conforme quadro 1

Quadro1- Estágios da Fase Fundamental do Desenvolvimento Motor

Fase Motora Fundamental	
Estágio Inicial	São as experiências iniciais para realizar habilidades fundamentais. Os movimentos são descoordenados e sem ritmo, apresentam usualmente exagero e limitação do corpo. Encontram-se nesse estágio crianças de 2 a 3 anos de idade.
Estágio Elementar	Observam-se movimentos mais coordenados e rítmicos, porém ainda há restrição ou exagero, nos padrões de movimento. Por meio da maturação crianças com níveis normais tanto físicos quanto motores atingem esse estágio entre 3 a 4 anos de idade. O estágio elementar muitas vezes é o estágio que tanto adultos quanto crianças param e não o ultrapassam em vários padrões de movimento.
Estágio Maduro	Neste estágio ocorre a execução mecânica com eficiência, coordenação e controle. As crianças de 5 a 6 anos de idade devem atingir o estágio maduro. Muitas crianças e adultos não alcançam este estágio nos movimentos fundamentais. A maior parte das crianças necessita de um ambiente estimulante e propício para este desenvolvimento.

Fonte: Adaptado de Gallahue e Ozmun (2005).

Enfatizando essa época como primordial para o desenvolvimento, Oliveira (2012), ressalta que, sendo a fase dos seis aos 8 anos, ou seja, as séries iniciais do ensino fundamental, a qual se adquire e se aperfeiçoa habilidades motoras, além de várias composições motoras, oportunizando a criança a ter maior domínio do seu corpo.

3.3 Psicomotricidade e Aspectos Psicomotores

A Psicomotricidade desenvolve-se através das relações do indivíduo com o meio em que se encontra, através dos aspectos psicológicos e das atividades cognitivas e do movimento. Nesta abordagem existem aspectos maturacionais que se mostram através do movimento da criança e quando está em relação construtivista com objetos e pessoas, agindo assim como um meio de gerar vivências e emoções (FERREIRA, 2010).

Basicamente constata-se três modos de intervenção da psicomotricidade, são elas a educação, reeducação e terapia psicomotora (LUSSAC, 2008).

Dentro do domínio das capacidades psicomotoras, existem vários aspectos, sendo eles Lateralidade, Equilíbrio, Esquema Corporal, Motricidade Fina e Global, Organização Espacial e Temporal, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Aspectos Psicomotores

Aspecto Psicomotor	Conceito	Autor
Lateralidade	Começa a se consolidar em média aos quatro anos de idade, onde há a preferência pelo lado direito ou o lado esquerdo, que ao longo do tempo vão se afirmando. Com a utilização preferencial de um lado corpo, sejam eles pé, mão, olhos e ouvidos.	(LEBOULCH, 1988) e (SANTOS, 2008)
Organização Temporal	Faz aparato de noções do conhecimento das estruturas de tempo, tais como horas, dias, meses e anos. O mau desenvolvimento nessa área resulta em dificuldades no modo de escrever e falar palavras.	(SANTOS, 2008)
Equilíbrio	Relaciona-se com os músculos esqueléticos, que mantém a postura através do tônus muscular, quando alguma força se opõe a estabilidade à resistência muscular procura anular esta força através da resistência mantendo o corpo estável. Este se reajusta pelo cerebelo o qual faz a correção do tônus da postura. Agindo por respostas automáticas posturais inconscientes que avém de todas as experiências já vividas, partindo de um referencial.	(SANTOS, 2008) e (LEBOLUCH, 1988).
Esquema Corporal	Correspondente a um aparato de funcionalidades as quais favorecem o desenvolvimento, através das junções entre as funções psicomotoras e a maturação do indivíduo. Por meio das relações do ser como o meio é que ele estrutura a imagem do corpo, utilizando-se da atividade motora e sensório-motora para tal fim, auxiliando assim a compreensão do desenvolvimento psicomotor.	(LE BOULCH, 1988).
Motricidade Global	Enquadrado como o movimento sinestésico, o controle do próprio se, se deve pela execução do movimento da melhor maneira e maior eficiência do movimento.	(SANTOS, 2008)
Motricidade Fina	Coordenação visuomanual, sendo a mais utilizada pelo homem, partindo da integração entre olho, a mão e o objeto.	(SANTOS, 2008)

Fonte: (LE BOULCH, 1987; SANTOS, 2008).

Ao colocar estes aspectos e a psicomotricidade em pauta na Educação Física (Maia, 2012) ressalta a significância da utilização do trabalho da psicomotricidade como um instrumento pedagógico para que se possam desenvolver as aulas de

educação física. Ressaltando os aspectos e as funções psicomotoras no planejamento das aulas, objetivando o desenvolvimento dos alunos.

A Educação Física objetivando a saúde, além da melhora no desenvolvimento motor, através da implantação de trabalhos que envolvam os diversos aspectos psicomotores são eles lateralidade, coordenação, tempo-espço e equilíbrio contribuem ao desenvolvimento. (GOMES, 2012).

Postulando a respeito da educação física na educação infantil por meio do uso da psicomotricidade, sendo este um aspecto essencial, pois a partir dessa fase do ensino já se inicia a formação integral aluno, é exatamente neste período que as potencialidades devem ser afloradas pelos estímulos que as aulas de Educação Física trazem, para que haja o desenvolvimento dos aspectos psicomotores. (MAIA, 2012).

Para Ferreira et al. (2010), para prevenir possíveis distúrbios na aprendizagem e aumentar as capacidades de evolução das crianças em relação a psicomotricidade, deve-se enfatizar mais este trabalho dentro das escolas.

Executados pelos professores de educação física e sendo estruturadas de modo correto, planejadas e com os objetivos educacionais bem elaborados, as atividades de movimentos e brincadeiras, são um fundamental instrumento pedagógico para se alcançar fins como o desenvolvimento motor, afetivo e social. (MAIA, 2012).

3.4 A importância do professor de Educação Física e suas abordagens durante as aulas

Estudos comprovam e ressaltam a significância primordial do desenvolvimento motor nas crianças de séries iniciais, por esse motivo em se elevado à procura dos conhecimentos sobre essa área. No ambiente escolar, o desenvolvimento das crianças perpassa pela prática da educação motora, sendo a assistência e orientação da aptidão motora como uma ação preventiva para os profissionais envolvidos com a aprendizagem das crianças em idade escolar. Desse modo, percebe-se a relevância da avaliação motora, oportunizando um arcabouço de conhecimento ainda maior sobre as capacidades potencialidades dos alunos.

Sendo assim as avaliações sobre os aspectos motores deveriam se tornar atividades corriqueiras no ambiente escolar (OLIVEIRA, 2012).

Rosa Neto (2010) evidenciou que a Escala de Desenvolvimento Motor- EDM é uma ferramenta muito oportuna para objetivos tanto educacionais quanto científicos de pesquisa, para aqueles que a utilizam em ambiente escolar esta se mostra muito útil, pois esta avaliação se apresenta possível e benéfica no ambiente escolar, a qual propicia a implantação de metas educacionais além da visualização dos aspectos os quais precisam de maior atenção no processo de Desenvolvimento Motor.

Tratando-se da intervenção do profissional de Educação Física, acompanhar a aptidão motora, atualmente vem sendo um grande objeto de interesse dos profissionais no processo de aprendizagem. Assim a avaliação do desempenho motor deveria ser uma atitude costumeira nas escolas, aplicadas pelos professores de Educação Física, para que haja um melhor conhecimento sobre quais aspectos e competências devem ser aprimoradas e desencadear intervenções mais elaboradas para que a expressão corporal e aquisição de novas competências motoras, possibilitando uma provável melhora no desempenho escolar (ROSA NETO et al., 2010).

Devem-se respeitar as limitações da criança em relação a sua cultura corporal e aquilo que lhe interessa. O professor de Educação Física deve ser detentor do conhecimento e se colocar a disposição do processo ensino-aprendizagem dos alunos, executando um trabalho qualificado para estimular esse processo. Trabalhando-se os aspectos psicomotores como lateralidade, equilíbrio além das percepções afetivas (QUADROS, 2013).

Segundo Quadros (2013) após a intervenção psicomotora em alunos de uma Classe Especial nas aulas de Educação Física, relatou a importância deste componente curricular, pois se observaram melhoras relevantes em relação a execução das atividades e na interação social destes alunos com outras turmas. Utilizando atividades envolvendo cooperação, e noções de coletividade para que houvesse a futura inserção destes alunos no convívio com outras classes regulares nas aulas de Educação Física.

Oliveira (2012), após testes motores em escolares de 6 a 8 anos do Ensino Fundamental, verificou bons resultados e relacionou que estes estejam vinculados a Educação Física, pois uma grande porcentagem alcançou níveis normais e altos de coordenação. Este bom rendimento nos índices de coordenação motora dos alunos na amostra, se deu pelo fato da colocação da Educação Física desde as séries iniciais, do Ensino Fundamental.

Ao visualizar outras formas de intervenção a Educação Física. Para Rondon (2010) a Educação Física tem a incumbência de aumentar os laços que abrigam as habilidades motoras. Sendo as atividades rítmicas um fator contribuinte para que as habilidades motoras que estão sendo consolidadas principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental.

Silveira (2013), ao analisar o resultado das dicas sobre o desempenho da habilidade de rebater, utilizando 84 alunos de uma escola com idade entre seis e 8 anos. Este demonstra que as dicas dadas na Educação Física Escolar como um saber muito importante a ser transmitido durante essas aulas já que este se mostra significativo até para a cultura do movimento, fora do ambiente escolar.

Rosa Neto e al. (2010) faz a interligação do aprendizado cognitivo, com a realização de tarefas motoras, fazendo assim um paralelo entre essas duas formas de desenvolvimento tanto motor quanto o cognitivo, como um dos atores do crescente interesse pelo domínio sobre o desenvolvimento motor.

Outro estudo que pode corroborar com este achado seria o de Medina-Papst e Marques (2010), que ao realiza um estudo com 30 crianças (21 meninos e 9 meninas) com idade entre 8 e 10 anos. Avaliadas pela EDM. Demonstraram comprometimento em seu desenvolvimento motor, demonstrando correlação entre a sua dificuldade de aprendizagem e os aspectos motores. Devendo se acompanhadas por ao longo de seu Desenvolvimento Motor.

Em seu estudo Jorge Junior (2012) verificou que a utilização do desenvolvimento motor e da psicomotricidade, pelos professores em suas aulas de Educação Física, além de utilizar aspectos lúdicos que colaboram de grande forma para o seu desenvolvimento. A Educação Física deve se ater ao lúdico na educação infantil, disponibilizando aos alunos um espaço para reflexão e conhecimento do meio em que vive que com este se relaciona.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo do desenvolvimento motor e psicomotor deve ser desenvolvido na escola desde a educação infantil. E essa é a melhor fase para a criança desenvolver suas habilidades básicas fundamentais e seus aspectos psicomotores.

A Educação Física por lidar com o movimento estaria mais apta para conduzir tais intervenções visando a melhora, aprimoramento e controle do desenvolvimento dos aspectos motores, os quais são de primordial importância para a formação integral do aluno nestas etapas do ensino.

Após a pesquisa feita e evidenciada no presente artigo o mesmo pode ressaltar a importância do profissional de educação física envolvido na área do desenvolvimento motor, além de como aplicá-lo nas aulas de educação física na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.

O profissional de educação física ao estar inserido neste processo, imbuído de conhecimentos sobre a área de desenvolvimento motor é capaz de utilizar instrumentos e métodos tais como testes motores, os quais se mostram bastante eficazes para obter uma anamnese e servirem como orientação para sua futura intervenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal Nº 9.394, de 1996. Lei. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 04/11/2013 às 15h38min.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 02 out. 2013

BRASIL. Constituição Federal (1988). Disponível em: <http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm> Acesso em: 20 out 2013.

FÉLIX, Patrícia dos Santos. AVALIAÇÃO MOTORA DE PRÉ-ESCOLARES COM IDADE ENTRE 5 E 6 ANOS QUE PRATICAM ATIVIDADES RECREATIVAS. **Perspectivas Online**. Nova Iguaçu. v. 3, n. 10, p. 133-138, 2009.

FERREIRA, Taís de Lima. Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do ensino fundamental. **Rev. Psicopedagogia**. São Paulo. v.27, n. 83, p. 223-235, 2010.

GALLAHUE, David; OZMUN, John. Compreendendo o Desenvolvimento Motor – Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3º edição. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, Rafael Nogueira Barbosa. **Relação da Massa Corporal com o Desenvolvimento Motor Grosso de Crianças de 06 a 10 anos da Escola Municipal Rivanildo Sandro Arcoverde**. 2012. 23 f. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

HAYWOOD KM, GETCHELL N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.

JORGE JUNIOR, Valdir Silveira. **EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL** . 2012. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Educação Física Licenciatura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2012.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: Psicocinética na idade pré-escolar. 2º edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional, **EFDeportes – Revista Digital Buenos Aires**, ano 13, n.126, nov. 2008. Disponível em: <

<http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>> Acessado em: 20 out. 2013.

MAIA, S. T. M. A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO. **FIEP BULLETIN**. V. 82, Special Edition, ARTICLE II, 2012.

MEDINA-PAPST, Josiane. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**. Florianópolis. v. 12, n. 1, p. 36-42, jun. 2010.

OLIVEIRA, Cristiane Silva. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2012. 80 f. Universidade Aberta do Brasil, Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, Coromandel, 2012.

QUADROS, Roberta Belaviqua de. AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CLASSE ESPECIAL NA ABORDAGEM PSICOMOTORA. **Motrivivência**. Santa Maria, a. 25, n. 40, p. 41-50, jun. 2013.

223

RONDON, Tatiane Aparecida; BARUKI, Vera Lícia de SOUZA. Atividades Rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p. 124-134, jan./mar. 2010.

ROSA NETO, Francisco, et al. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor, **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum**. Florianópolis, v. 12, n. 6, p. 422-427, abril 2010.

ROSA NETO, Francisco, SANTOS, Ana Paula Marília; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak, AMARO, Cassandra Nunes. Analysis of the Internal Consistency of the fine motricity test from EDM (Motor Development Scale) **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 21, n. 2, p. 191-197, 2. trim. 2010.

SANTOS, Eliane Risson dos; ANDERLE, Salete Santos. *Interconexão Cognitiva-Motriz e a Aprendizagem da Leitura Escrita*. 2008. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=992>>. Acesso em: 20 out. 2013.

SILVEIRA, Sérgio Roberto. Aquisição da habilidade motora rebater na Educação Física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. **Rev Bras Educ Fís Esporte**. São Paulo, v. 27, n.1, p. 149-157, jan./mar. 2013

TANI, Go, Educação Física na Pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: Uam Abordagem de Desenvolvimento. **Kinesis**. São Paulo, v. 3, n.1, p. 19-41, jan/jul. 1987.

ANEXO I



Reitoria do Câmpus de Maracá (UNICEUB) - PACT
Rua do Alagôjo 714A

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Vinicius Fonsêca Neves da Silva me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Desenvolvimento Motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Vinicius Fonsêca Neves da Silva	21135946

Vinicius Fonsêca Neves da Silva

ASSINATURA



ANEXO II



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, declaro aceitar orientar o aluno Vinícius
Fonseca Neves da Silva, RA: 21135946, no trabalho de conclusão do curso de
Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 16 de 8 de 2013.

ASSINATURA



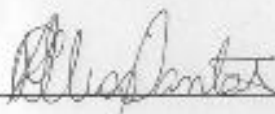
ANEXO III

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

Desenvolvimento Motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, autorizar sua apresentação no dia 18/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



ANEXO IV

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Vinícius Fonseca Neves da Silva, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia ou os escritos de outro autor sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 18 de 11 de 13.

Vinícius F. N. da Silva

Orientando



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Vinicius Fonsêca Neves da Silva, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro autor sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 18 de 11 de 13.

Vinicius F. N. da Silva

Orientando

